

pretensões a humorístico» *O Zé de Setúbal* (1918) e diretor-gerente da «revista quinzenal ilustrada» *Cetóbriga* (1926). **[CM]**



FONTE: MOREAU, 2002: S.P.



Luísa Todi

(Setúbal, 09/01/1753 – Lisboa, 01/10/1833)

Uma cantora de Setúbal para a eternidade

Luísa Rosa de Aguiar nasceu no bairro do Troino, freguesia de Nossa Senhora da Anunciada, Setúbal. Filha de Manuel José de Aguiar, professor de Música, e de Ana Joaquina de Almeida, cedo entrou no mundo da música.

A família muda-se para Lisboa em 1765 e, aos catorze anos, Luísa Rosa tem o seu primeiro contrato como atriz, na companhia do Teatro do Conde de Soure, onde a irmã, Cecília Rosa, já atuava e para o qual seu pai trabalhava como copista e criador de composições musicais. Foi aí que conheceu Francesco Saverio Todi, primeiro-violino da companhia italiana do mesmo teatro. Casam em 28 de julho de 1769, na igreja de Nossa Senhora das Mercês, e deste casamento nasceram três filhos e três filhas. Será por influência do marido que a atriz enceta as aulas de canto com David Perez, compositor conceituado e mestre de capela da corte portuguesa, que a conduziram a abandonar a ópera cómica e a dedicar-se, exclusivamente, ao género operático.

A viver no Porto desde 1772, como intérprete e professora de canto lírico, cria boas relações com a colónia britânica. Destes contatos surge o convite para cantar no King's Theatre de Londres, em 1777, dando início à sua carreira internacional.

Luísa de Aguiar Todi foi uma das maiores artistas líricas da sua época, estatuto que lhe proporcionou o convívio com algumas das principais cortes europeias,

como a de Frederico II da Prússia ou a da imperatriz Catarina II, a quem Luísa dedica o libreto da ópera *Pollinia*, por si criado durante a sua estadia na Rússia (1784-88). A sua carreira profissional afirmou-se, também, em importantes casas de espetáculos onde acumula sucessos junto do público e da crítica em muitas cidades europeias, como Paris, Turim, Viena, Berlim, São Petersburgo, Varsóvia, Bona, Moscovo, Veneza, Madrid ou Nápoles, terminando esta sua carreira internacional em 1799.

Regressa a Portugal e fixa residência no Porto, em 1801, cidade onde morrerá o seu marido passados dois anos. Em 1811 instala-se em Lisboa, numa casa onde até ao fim da sua vida recebe músicos portugueses e estrangeiros.

O seu prestígio, como dona de uma voz única, magnífica e triunfal, reflete-se nas críticas às suas atuações, onde se destacavam também as suas qualidades interpretativas e cénicas, sendo, ainda hoje, considerada a meio-soprano portuguesa mais célebre de todos os tempos. **[AA]**



FONTE: REPÚBLICA, 1913, 15 DE MARÇO

Manuel Livério

(Setúbal?, ??/??/???? - Lisboa, ??/11/1917)

Republicano, jornalista amador, autarca

Sabemos pouco sobre o comerciante, negociante e pioneiro do republicanismo local Manuel Livério. Em 1886 era redator do «quinzenário literário e noticioso» *A Estreia*, fundado em 25 de abril desse ano por um grupo de jovens republicanos integrado por Paulino de Oliveira (1864-1914), Manuel Maria Portela Júnior (?-1918) — filho de Maria Rosa Pacheco e do poeta e publicista setubalense Manuel Maria Portela (1833-1906) —, Júlio de Oliveira (?-1909),